

## ENERGIA

# Potencial de produção offshore é um dos destaques em Rio Grande

**Município do Sul atrai projetos para implantação de parques eólicos no mar**

Jefferson Klein

O fato de contar com um porto marítimo e fortes ventos faz a cidade de Rio Grande ser uma candidata natural à implantação de parques eólicos offshore (no mar). Uma prova disso é que recentemente foi apresentado na prefeitura do município o projeto Aura Sul, que prevê a instalação da primeira usina flutuante para esse tipo de geração no País.

Liderada pela japonesa Japan Blue Energy Co. (JB Energy), a iniciativa se trata da implantação de uma usina de 18 MW, com investimentos estimados em cerca de US\$ 100 milhões. O secretário do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas em Rio Grande, Antônio Carlos Soler, ressalta que o governo municipal entende que é importante trabalhar o fomento da energia eólica na cidade, tanto no âmbito onshore quanto no offshore, visando a transição

energética.

"A gente vive um momento de emergência climática importante, significativo, e o planeta precisa buscar alternativas de energia", sustenta Soler. Ele enfatiza que a geração eólica, como a solar, são opções para isso, implementadas dentro de uma lógica ambiental e com responsabilidade social.

Já o secretário de Desenvolvimento, Inovação, Turismo e Economia do Mar de Rio Grande, Vitor Mendes Magalhães, ressalta que o maior concorrente no segmento eólico gaúcho e, por consequência, da Metade Sul, é o Nordeste brasileiro. Entretanto, ele ressalta que há algumas qualidades no Rio Grande do Sul que as regiões nordestinas não possuem.

"A primeira delas é que temos linhas de transmissão", aponta o dirigente. Magalhães recorda que no Nordeste, quando ocorre o excesso de produção de energia, somado à limitação do sistema de transmissão, acontece o chamado curtailment, que é a redução ou o corte forçado na geração, pois há uma sobrecarga, já que não se tem condições de

escoar essa energia. "Eu vejo isso como uma janela de oportunidades que o nosso Estado tem", salienta o secretário.

Por sua vez, a presidente do Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindienergia-RS), Daniela Cardeal, lembra que os estudos na área offshore também deverão avançar em Rio Grande nos próximos anos. Ela destaca a ação chamada de Terra-Mar, um projeto de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) que pretende colocar uma torre de medição de vento de 200 metros de altura na parte "seca" do porto riograndino e um dispositivo para também fazer essa aferição na água.

A iniciativa será conduzida pelo Núcleo de Integração de Estudos, Pesquisa e Inovação em Energia Eólica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Niepiee-Ufrgs), com apoio do Sindienergia-RS. O projeto deve ser desenvolvido ao longo de três anos e contar com aproximadamente R\$ 9 milhões em investimentos, que deverão ser oriundos da iniciativa pública e privada.

## Axia mantém interesse em desenvolver projetos no RS

Depois de ter inaugurado no ano passado em Santana do Livramento o parque eólico Coxilha Negra, com 302,4 MW de capacidade e resultado de um investimento de R\$ 2,4 bilhões, a Axia Energia (antiga Eletrobras) ainda avalia novos projetos no Rio Grande do Sul. Além da própria cidade da Fronteira Oeste, o diretor-presidente da empresa na região Sul, Cleicio Poletto Martins, cita Santa Vitória do Palmar como local a ser observado.

"Lá (em Santa Vitória do Palmar) também é uma região em que os ventos sopram a favor", brinca Martins. Contudo, ele enfatiza que a continuidade das iniciativas dependerá da atratividade dos leilões de energia que serão realizados futuramente. Martins adianta que a venda de energia pelo ambiente do mercado livre (formado por grandes consumidores que podem escolher de quem comprar a energia) também é uma possibilidade, desde que

o contrato seja firmado antes da construção do parque eólico.

"É importante a gente ter a previsibilidade do retorno financeiro", assinala o diretor-presidente da Axia Energia na região Sul. Ele explica que o Brasil apresenta, neste momento, uma sobra de oferta de energia de cerca de 10% a 12%. Porém, nos próximos anos, o dirigente prevê que irá voltar a necessidade estrutural de se fazer novos investimentos em geração de energia no País.

## Sindienergia-RS defende atualização do atlas eólico gaúcho

O Rio Grande do Sul, de acordo com o atlas eólico realizado pelo governo estadual em 2014, apresenta um potencial de geração de 103 mil MW onshore (em terra) com ventos acima de 7 metros por segundo a 100 metros de altura. Apesar de ser cerca de 50 vezes mais do que a potência em operação hoje em solo gaúcho, o Sindienergia-RS sustenta que é preciso atualizar o levantamento, já que, com o avanço da tecnologia dos aerogeradores, esse

número tende a ser ainda maior.

"Essa é uma demanda que estamos fazendo para a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura", comenta a presidente da entidade, Daniela Cardeal. Ela acrescenta que o próximo atlas deverá atualizar o potencial eólico na terra e também no mar e em lagoas.

O diretor de Eólicas do Sindienergia-RS, Guilherme Sari, acrescenta que, além da área de Santa Vitória do Palmar, a Fronteira Oeste e a

Campanha gaúcha apresentam hoje boas condições de geração eólica e de transmissão de energia. No caso dessa última região, um fator que incentivou o fortalecimento do sistema de transmissão naquela localidade, inicialmente, foi a operação de duas termelétricas a carvão no município de Candiota (Candiota 3 e Pampa Sul). Sari calcula que há hoje condição de conexão de mais de 1,1 mil MW naquela localidade.



Parque eólico Coxilha Negra, da Axia Energia, em Santana do Livramento

EVANDRO OLIVEIRA/JC